

ANÁLISE ESPECIAL DO MAPA ASSISTENCIAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR NO BRASIL ENTRE 2015 E 2020

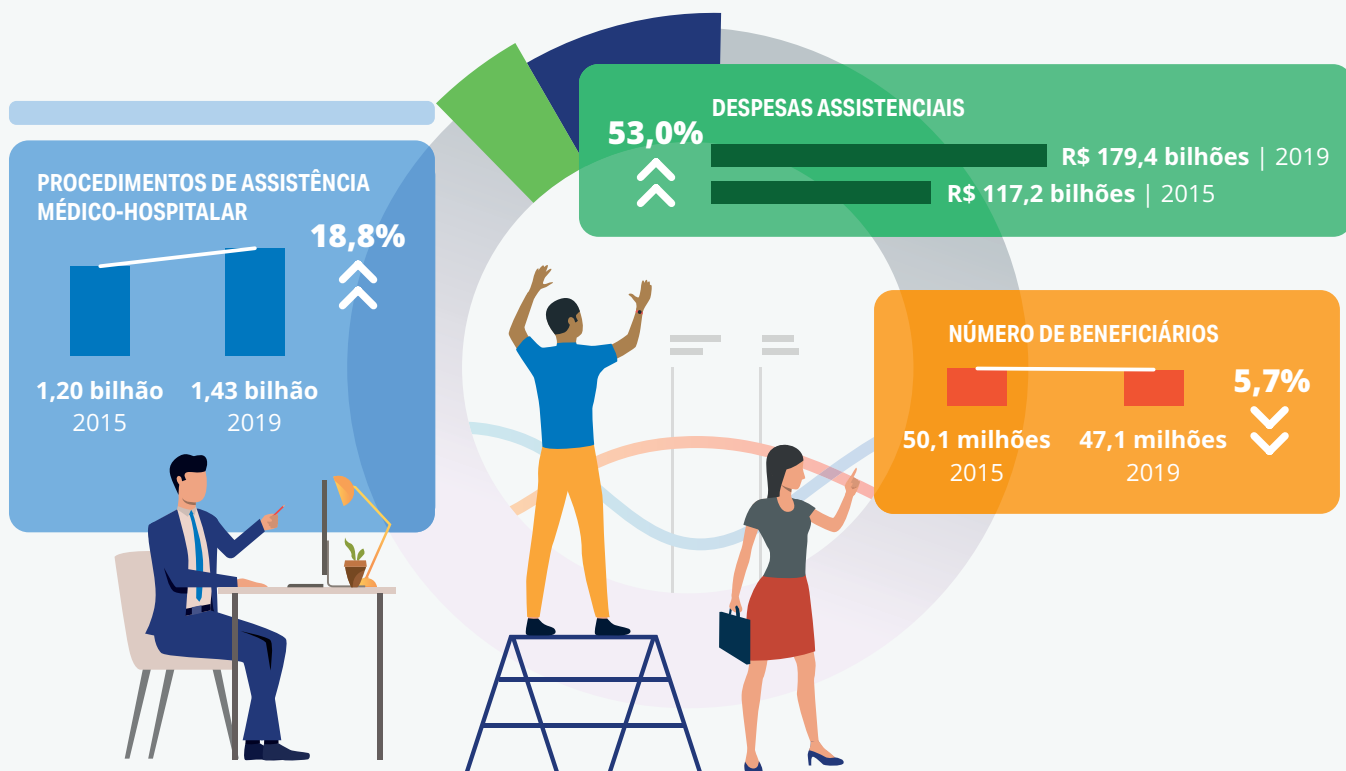
AUTOR **NATALIA LARA**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**



IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



SUMÁRIO EXECUTIVO

- PANDEMIA E COVID-19 IMPACTO NA SAÚDE SUPLEMENTAR:**

O ano de 2020 foi atípico, tanto na área da saúde, como economicamente/socialmente em todo o mundo devido ao isolamento social justificado pelo vírus do COVID-19. Neste relatório iremos destacar, também, variações no atendimento médico-hospitalar durante 2019 e 2020. Resultado que aponta para queda nos serviços nos grandes grupos de assistência: consultas médicas (-25,1%), outros atendimentos ambulatoriais (-17,4%) exames complementares (-14,6%), terapias (-23,7%) e internações (-14,7%). Assim, como também, queda nas despesas dos serviços assistenciais (-7,2%).

Alguns impactos negativos na saúde do beneficiário já podem ser observados pelo aumento do número de internações por doenças cardiovasculares e por diabetes mellitus. Porém, apenas a longo prazo iremos conseguir averiguar o quanto houve de agravamento para o beneficiário como resultado da quebra no acompanhamento regular da sua saúde, principalmente, em relação as doenças crônicas.

- **ANÁLISE DO MAPA ASSISTENCIAL ENTRE 2015 E 2019:**

- Comparando 2015 e 2019, o número de procedimentos de assistência médico-hospitalar passou de 1,20 bilhão para 1,43 bilhão, aumento de 18,8%.
- Nesse período, o número de beneficiários caiu de 50,1 milhões para 47,1 milhões, queda de 5,7%.
- No mesmo período, as despesas com assistência à saúde passaram de R\$ 117,2 bilhões para R\$ 179,4 bilhões (valores nominais), crescimento de 53,0%.
- Principais variações entre 2015 e 2019:
 - Consultas médicas ambulatoriais:
 - geriatria, de 1,0 milhão para 1,6 milhão (63,7%)
 - psiquiatria, de 3,7 milhões para 5,3 milhões (42,4%);
 - Outros atendimentos ambulatoriais:
 - consultas/sessões com Terapeuta Ocupacional cresceu 132,1%
 - com Psicólogos, dobrou (123,1%);
 - Exames complementares:
 - hemoglobina glicada, de 9,9 milhões para 15,7 milhões (57,8%),
 - Ressonância Magnética, de 6,5 milhões para 8,3 milhões (28,1%)
 - Holter 24 horas, de 1,1 milhões para 1,4 milhões (27,7%);
 - Terapias: o implante de dispositivo intrauterino mais que dobrou (234,8%) e a hemodiálise crônica crescimento de 52,0%;
 - Internações:
 - para vasectomias, de 13,1 mil para 24,3 mil (84,6%)
 - por fraturas de fêmur entre idosos (60 ou mais anos) cresceu, de 13,1 mil para 20,7 mil (58,5%),
 - psiquiátricas, de 140,8 mil para 211,4 mil (50,2%).
 - Internações dia para saúde mental, de 59,4 mil para 89,3 mil (50,0%).
 - Despesas com terapias e outros atendimentos ambulatoriais cresceram em termos nominais (aumento de 112,4% e 78,6%, respectivamente).
 - Também cresceram as despesas com internações (54,6%), demais despesas médicas hospitalares (44,1%), e exames complementares (43,0%).



A. INTRODUÇÃO

Em 2021, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou o Mapa Assistencial da Saúde Suplementar¹, que trouxe dados agregados dos procedimentos e eventos assistenciais (tais como consultas, exames, terapias, internações e procedimentos odontológicos) realizados pelos beneficiários de planos de saúde e as respectivas despesas assistenciais líquidas registradas pelas operadoras.

De acordo com a publicação, o setor de saúde suplementar contabilizou mais de 1,3 bilhão de procedimentos em 2020, sendo cerca de 1,18 bilhão de procedimentos de assistência médica e 153,9 milhões procedimentos odontológicos (ANS, 2021). Esse dado reflete uma retração de 17,2% em relação aos resultados do ano de 2019, que atingiu 1,6 bilhão de procedimentos de assistência médico-hospitalar e odontológica.

¹ Sua principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Produtos, uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados.

Entre 2015 e 2019, os procedimentos apresentaram um aumento de 18,8%. O que explica a queda de procedimentos no ano de 2020 é a pandemia causada pelo COVID-19. Mesmo o número de beneficiários apresentando crescimento de 0,3% para o período. Em 2020 foi necessário restringir a circulação da população, o que levou os beneficiários a postergarem consultas, exames e procedimentos.

Em 2020, esses procedimentos resultaram num gasto de R\$ 164,8 bilhões (valores nominais) com serviços de assistência médico-hospitalar, valor 8,1% menor em relação a 2019 e de 40,6% maior em relação a 2015. As despesas com consultas médicas em pronto socorro e exames completos foram as que apresentaram maior queda entre 2019 e 2020 (queda de 25,2% e 10,8%, respectivamente). Nesse mesmo período, outros procedimentos também apresentaram queda nos gastos – consultas médicas ambulatoriais (-16,7%), internações (-5,9%), outros atendimentos ambulatoriais (-3,3%), e terapias (-0,9%).

Assim, pensando em contribuir ainda mais com a disseminação de dados de assistência à saúde dos planos de saúde, construiu-se esta análise especial com objetivo de observar a evolução dos procedimentos e despesas assistenciais realizadas pelos planos de assistência médico-hospitalar entre os anos de 2015 e 2020². Mas, a análise será realizada entre 2015 a 2019 e 2019 e 2020, pois assim será possível verificar um período de assistência médica sem a presença do COVID-19 e após a pandemia.

Espera-se que seus resultados suscitem discussões quanto à necessidade de avanço de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde e que auxiliem a se pensar nas especificidades das populações e suas características epidemiológicas.

² Ressalta-se que os dados são secundários, enviados periodicamente pelas operadoras a ANS e os sistemas de informações permitem a correção/atualização de dados de meses anteriores. Por esse motivo, reconhece-se as limitações no final desta análise.

1. BENEFICIÁRIOS DE PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES



Entre 2019 e 2020 o número de beneficiários apresentou um crescimento de 0,3% sendo a faixa etária entre 59 anos ou mais com maior aumento de 2,0%.

Em dezembro de 2019, havia 47,0 milhões de beneficiários de planos privados de assistência médico-hospitalar, resultado 5,7% menor em comparação com 2015. No entanto, essa queda não ocorreu igualmente para todas as faixas etárias. Observa-se na tabela 1 que o número de vínculos entre os beneficiários com 59 anos ou mais cresceu em todos os anos desde 2015 (7,8%). Já o número de beneficiários entre 0 e 18 anos e de 19 a 58 anos está caindo desde 2015 (queda de 7,1% e de 8,0% entre 2015 e 2019, respectivamente).

Esses movimentos de saída ou perda de beneficiários de planos de saúde são, principalmente, reflexos da economia brasileira, que durante os quatros últimos anos, reduziu o número de empregos formais.

Tabela 1 – Número absolutos de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares entre 2015 e 2020 e variação percentual.

FAIXA ETÁRIA	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2015 E 2020
00 a 18 anos	12.100.921	11.617.847	11.356.894	11.283.796	11.243.038	11.222.145	-0,2	-7,3
19 a 58 anos	31.236.106	29.894.473	29.169.388	28.934.682	28.747.434	28.752.800	0,0	-8,0
59 anos ou mais	6.504.661	6.602.118	6.713.022	6.867.938	7.011.964	7.152.215	2,0	10,0
TOTAL	49.843.512	48.115.802	47.240.039	47.087.055	47.003.022	47.127.643	0,3	-5,4

Fonte: SIB/ANS/MS – 06/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Nota: não foi incluído nessa tabela os dados inconsistentes.



B. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL DOS PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES

No decorrer desse artigo, cada grande área de assistência (são elas: Consultas, Outros atendimentos Ambulatoriais, Exames Complementares, Terapias e Internações) será explorada e discutida em termos de número per capita de procedimentos, pois, por exemplo, ao avaliar somente o total de procedimentos, não se leva em consideração a variação do número de beneficiários de um ano para outro. Nos seguintes tópicos o artigo irá aprofundar em detalhes cada área de assistência, mas como forma de introdução à discussão, abaixo está um panorama do cenário da saúde como um todo.

Em 2020, o número médio de procedimentos por beneficiário apresentou queda em todos os itens. As consultas médicas apresentaram uma redução de 25,3% entre 2019 e 2020, passando de 5,9 consultas por beneficiário para 4,4 (Tabela 2 e Tabela 3).

Tabela 2 – Evolução do número de procedimentos de assistência médico-hospitalar prestadas no sistema de saúde suplementar entre 2015 e 2020 e variação percentual.

GRANDES GRUPOS DE ASISTÊNCIA	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Consultas Médicas	266.656.131	272.984.872	270.304.926	274.354.711	277.547.948	208.015.620	-25,1	4,1
Consultas médicas ambulatoriais	211.558.757	216.402.864	214.317.411	216.425.239	219.844.303	164.400.887	-25,2	3,9
Consultas médicas em Pronto Socorro	55.097.374	56.582.008	55.270.654	57.365.898	57.172.919	43.286.731	-24,3	3,8
Outros atendimentos ambulatoriais	136.566.674	141.180.887	156.998.329	164.237.557	158.837.908	131.274.762	-17,4	16,3
Exames complementares	746.979.342	796.750.159	816.903.529	861.460.048	916.537.839	783.000.124	-14,6	22,7
Terapias	48.408.893	69.964.363	77.216.239	93.412.601	72.051.896	54.942.214	-23,7	48,8
Internação	7.924.127	7.833.282	7.977.131	8.110.557	8.639.578	7.367.872	-14,7	9,0
TOTAL	1.206.535.167	1.288.713.563	1.329.400.154	1.401.575.474	1.433.615.169	1.184.600.592	-17,4	18,8

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Dados extraídos dia: 11/07/2021.

Nota técnica divulgada pelas ANS: “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2018).

As Terapias e internações hospitalares apresentaram queda de 23,7% e 14,7%, respectivamente, para o mesmo período. De acordo com a ANS, para o mesmo período, as consultas e internações no SUS caíram 25% e 16%, respectivamente (Tabela 2).

Programas de Atenção Primária e cuidados preventivos nesse período ficaram deficientes, dificultando a detecção prévia de doenças importantes como doenças cardiovasculares que são uma das principais causas de morte no Brasil.

Consultas com cardiologistas tiveram uma redução de 22,6% entre 2019 e 2020, por outro lado, houve um aumento para o mesmo período nas internações por causa de infarto no miocárdio (15,2%), insuficiência cardíaca congestiva (9,8%) e acidente vascular cerebral (12,8%).

Em 2019, foram realizados 1,4 bilhão de procedimentos assistenciais, aumento de 18,8% em comparação com 2015. Destaca-se que, nesse mesmo período, todos os procedimentos apresentaram crescimento, sobretudo Terapias (48,8%), Exames Complementares (22,7%) e Outros atendimentos ambulatoriais (16,3%).

Tabela 3 – Evolução do número médio de procedimentos de assistência médico-hospitalar por beneficiário prestados no sistema de saúde suplementar entre 2015 e 2020.

GRANDES GRUPOS DE ASISSTÊNCIA	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Consultas médicas	5,3	5,7	5,7	5,8	5,9	4,4
Consultas médicas ambulatoriais	4,2	4,5	4,5	4,6	4,7	3,5
Consultas médicas em Pronto Socorro	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	0,9
Outros atendimentos ambulatoriais	2,7	2,9	3,3	3,5	3,4	2,8
Exames complementares	15,0	16,6	17,3	18,3	19,5	16,6
Terapias	1,0	1,5	1,6	2,0	1,5	1,2
Taxa de Internação*	15,9	16,3	16,9	17,2	18,4	15,6
TOTAL	24,2	26,8	28,1	29,8	30,5	25,1

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020 e SIB/ANS/MS – 07/2020. Dados extraídos dia: 11/07/2020.

Nota: *O número médio de procedimentos de internação está por 100 beneficiários de assistência médico-hospitalar, ou seja, é a taxa de internação.



C. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL POR BENEFICIÁRIO E TIPO DE CONTRAÇÃO

Os gráficos de 1 a 4 apresentam a produção assistencial por beneficiário no período de 2019 e 2020. Observa-se que o número de procedimentos assistenciais por beneficiário é maior nas contratações por coletivo por adesão, seguido dos individuais/familiares. Em conjunto os planos por adesão e familiares representavam 32,3% do total de beneficiários em 2020, e os coletivos empresariais representam 67,7% do total, para o mesmo período (Tabela 4).

Tabela 4 – Porcentagem de número de beneficiários por tipo de contratação (%), 2019 e 2020

TIPO DE CONTRATAÇÃO	DEZ/19	DEZ/20
Individual ou Familiar	19,2	19,0
Coletivo Empresarial	67,6	67,7
Coletivo por adesão	13,2	13,3

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Dados extraídos dia: 11/07/2021.

* Nesta Tabela não está considerada o coletivos não informados.

A Tabela 5 apresenta a representatividade de beneficiários por tipo de contratação por faixa etária em 2020. Os planos individuais/familiares e coletivos por adesão concentram a maior parte dos seus beneficiários na faixa etária de 59 anos ou mais e essa é uma razão da maior frequência de utilização nessas contratações do que no coletivo empresarial. Os beneficiários acima de 59 anos demandam maior número de consultas e exames para acompanhamento, ao passo que indivíduos entre 0 e 58 anos, apresentam um outro perfil epidemiológico.

Tabela 5 – Porcentagem do número de beneficiários por tipo de contratação por faixa etária (%), 2020

TIPO DE CONTRATAÇÃO	00 A 18 ANOS	19 A 58 ANOS	59 ANOS OU MAIS
Individual ou Familiar	21,9	13,6	36,2
Coletivo Empresarial	66,8	74,5	41,7
Coletivo por adesão	11,2	11,9	22,2
TOTAL	100	100	100

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Dados extraídos dia: 11/07/2021.

Gráfico 1 – Consultas médicas por beneficiário segundo tipo de contratação.

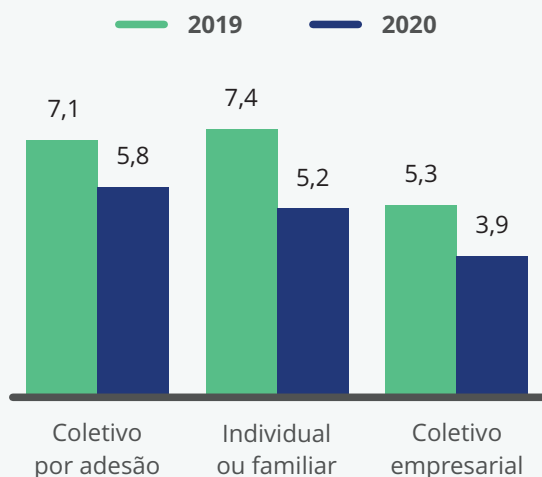


Gráfico 2 – Exames por beneficiário segundo tipo de contratação.

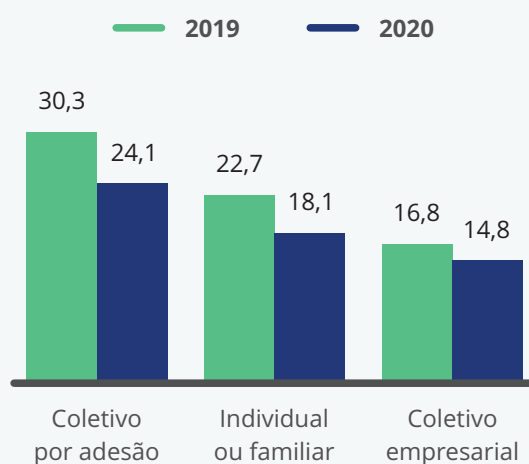


Gráfico 3 – Terapias por beneficiário segundo tipo de contratação.

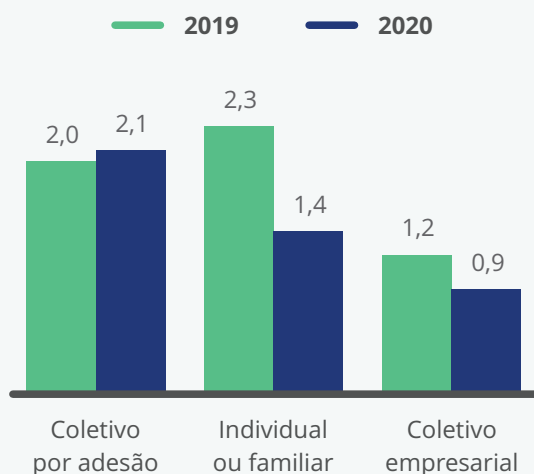
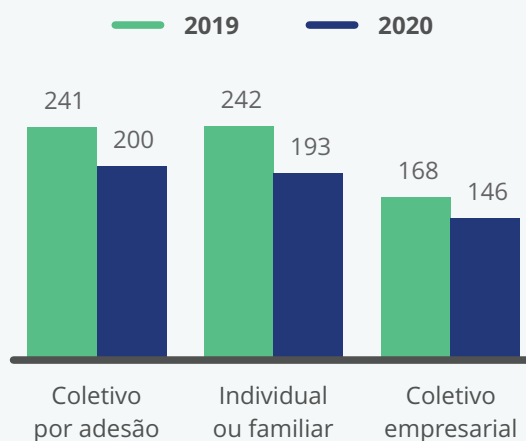


Gráfico 4 – Internações x mil beneficiários segundo tipo de contratação.



Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Dados extraídos dia: 11/07/2021.

1. CONSULTAS MÉDICAS - AMBULATORIAIS E EM PRONTO SOCORRO



A tabela 6 expressa o total de consultas médicas ambulatoriais e em pronto socorro realizadas por beneficiários de planos médico-hospitalares no Brasil, no período de 2015 a 2020. Ao todo, foram contabilizadas 208,0 milhões de consultas médicas em 2020, redução de 25,1% em relação a 2019. Entre 2015 e 2019, houve aumento de 4,1% sendo de 3,9% em consultas ambulatoriais e 3,8% em pronto-socorro (tabela 4).

Tabela 6 – Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro entre 2015 e 2020 e variação percentual.

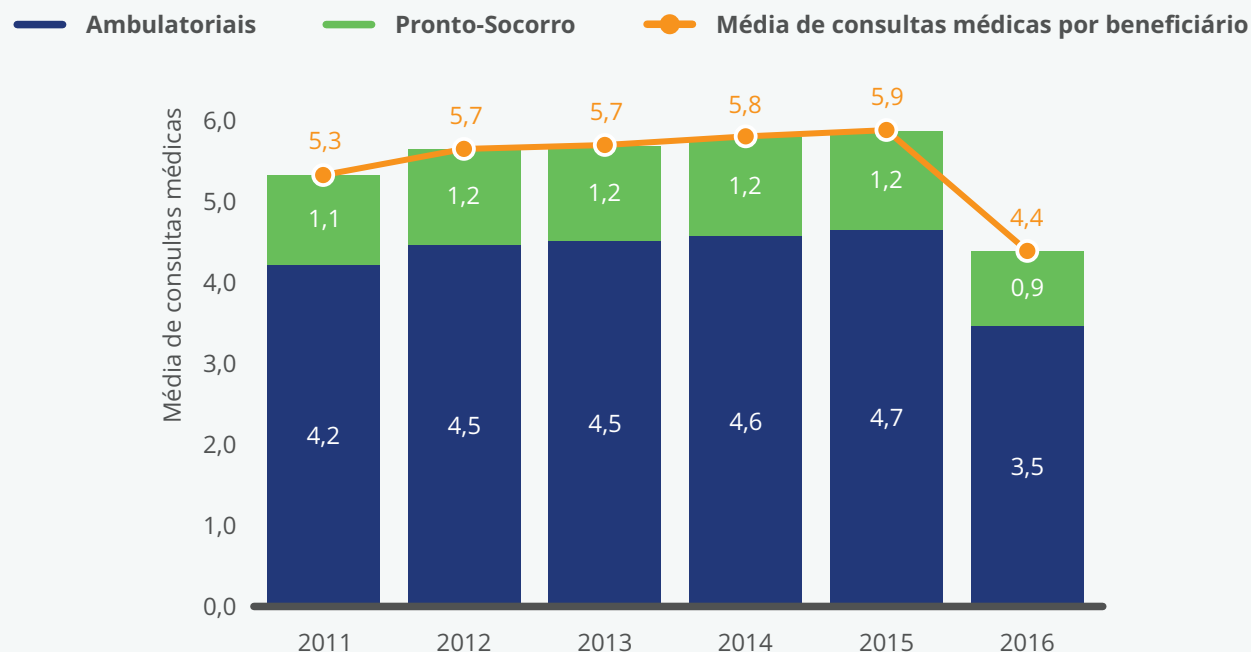
CONSULTAS MÉDICAS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Consultas médicas ambulatoriais	211.558.757	216.402.864	214.317.411	216.425.239	219.844.303	164.400.887	-25,2	3,9
Consultas médicas em Pronto Socorro	55.097.374	56.582.008	55.270.654	57.365.898	57.172.919	43.286.731	-24,3	3,8
Outros	-	-	-	563.574,0	530.726,0	328.002,0	-38,2	
TOTAL	266.656.131	272.984.872	270.304.926	274.354.711	277.547.948	208.015.620	-25,1	4,1

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021. Dados extraídos dia: 11/06/2021.

Nota técnica divulgada pela ANS: “O total de Consultas médicas corresponde à soma do total de ‘CONSULTAS MÉDICAS EM PRONTO-SOCORRO’ e do total de ‘CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS’. Por existirem outros atendimentos ambulatoriais além dos discriminados acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de ‘CONSULTAS MÉDICAS.’” (ANS, 2014).

Observa-se no gráfico 5 que o número médio de consultas por beneficiário cresceu entre 2015 e 2020. No último ano, a média de consultas ambulatoriais por beneficiário foi de 3,5 e de consultas em pronto-socorro foi de 0,9, totalizando uma média de 4,4 consultas médicas por beneficiário, valor médio inferior ao observado desde 2015.

Gráfico 5 – Evolução do número médio de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro por beneficiário da saúde suplementar entre 2015 e 2020.

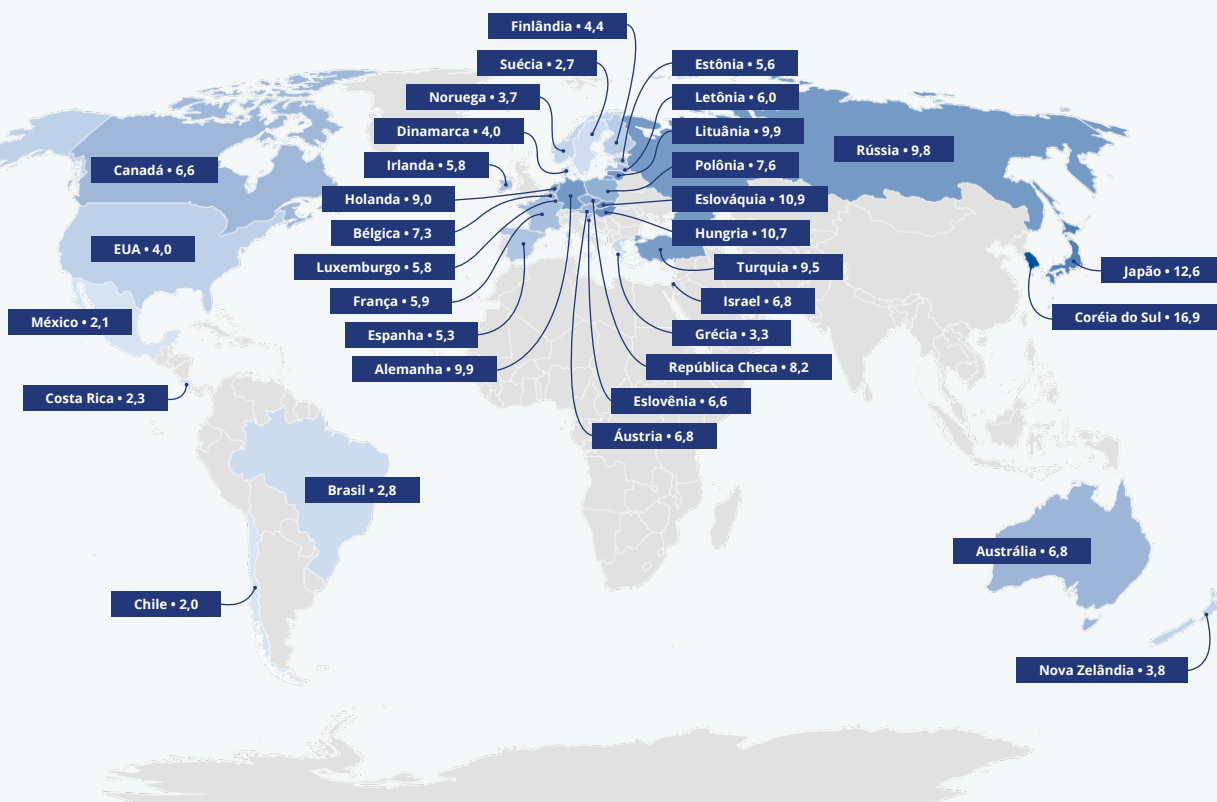


Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

O infográfico 2 mostra a média de consultas ambulatoriais da saúde suplementar, do SUS e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - que inclui algumas das nações mais desenvolvidas do mundo.

O número médio de consultas ambulatoriais por beneficiário da Saúde Suplementar (5,9) é superior a países como Costa Rica (2,3), Irlanda (5,8), e Noruega (4,4) no mesmo período de 2019. No Sistema Único de Saúde (SUS), essa média foi de 2,8 consultas/habitante, comparável a países como México (2,8) e Suécia (2,7) por exemplo. No Brasil, a média de consultas médicas por habitante por ano, sugerida nos parâmetros assistenciais do SUS, é de 2 a 3 consultas por habitante/ano (MS, 2002).

Infográfico 2 - Número médio de consultas médicas ambulatoriais por habitante/ano segundo alguns países selecionados no ano de 2018 (ou mais recente disponível*).



Da plataforma Bing
© GeoNames, MSFT, Microsoft, Navinfo, Navteq, Wikipedia

Média de Consultas
2 16,9

Fonte: OECD (2018), Doctors' consultations (indicator), Ministério da Saúde/SE/Datasus - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), SIP/ANS/MS - 04/2019 e SIB/ANS/MS - 05/2018. Acessado em: 10/07/2018.

***Nota:** As informações acima ilustradas são referentes ao último ano cujo dado está disponível: Canadá, Noruega, Costa Rica e Irlanda (2019); Austrália, Áustria, Chile, Dinamarca, Israel, Mexico, Noruega (2020) Bélgica, Canada, Costa Rica, República Checa, Finlândia, e Irlanda (2019) ; Estônia, Alemanha, Grécia, Hungria, Coreia do Sul, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Polônia, Rússia, República Eslováquia, Eslovênia, Suécia, Turquia (2018) França, Japão, Nova Zelândia, Espanha (2017) Brasil (2013)); Estados Unidos (2011).

1.1. CONSULTAS MÉDICAS - AMBULATORIAIS POR ESPECIALIDADES

No Mapa Assistencial disponibilizado pela ANS, as consultas ambulatoriais estão divididas em 25 especialidades médicas. Em 2020, 164,4 milhões de consultas médicas foram realizadas, uma queda de 25,2% em relação a 2019. Os principais procedimentos com maior peso são: Clínica médica (13,0%), Ginecologia e Obstetrícia (9,2%) e Pediatria (6,5%).

Entre 2015 e 2019, (tabela 7) as especialidades que apresentaram maior crescimento percentual foram a Geriatria (63,7%), Hematologia (42,5%) e Cirurgia Geral (42,4%). Porém, no período entre 2019 e 2020 todas as especialidades apresentaram redução, as principais foram: Pediatria (-35,4%), Otorrinolaringologia (-32,0%), e Clínica Médica (-28,6%).

A queda em especialidades como Pediatria é preocupante, pois a criança necessita ser acompanhada em seu primeiro ano de vida mensalmente, após esse período, o intervalo entre as consultas vai aumentando. O acompanhamento mensal no primeiro ano de vida é primordial para a redução da mortalidade infantil. Hoje o Brasil, é um dos países que apresenta a maior taxa de mortalidade infantil no mundo, ficamos em 12º lugar atrás do Irã. Entre 1990 até 2019 apresentou uma redução significativa de mortalidade de recém-nascidos (-56,1%), e para crianças até 5 anos (-59,8%)³. O país ainda apresenta a terceira maior taxa de mortalidade de adolescentes (7,1% em 2019), ficando à frente apenas da Guiana (8,6%) e da Venezuela (12,6%) entre os países da América Latina.

No entanto, a pandemia da COVID-19 pode fazer retroceder esses avanços conquistados no país com a falta de atendimento apropriado para as crianças. Segundo dados da Fiocruz o sistema público de saúde registrou uma queda de 90% em atendimentos ambulatoriais de Pediatria entre os meses de março de 2019 a julho a 2020⁴. Esses danos não são apenas físicos, mas, também emocionais, pois o número de casos de depressão na infância e adolescência no mundo aumentou no último ano (11,6% antes

³ Segundo dados do Relatório da Unicef retirado da notícia: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/09/14/taxa-de-mortalidade-no-brasil-atinge-baixa-historica-diz-unicef.htm>

⁴ http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf

da pandemia para 25,2% em 2021)^{5 e 6}. No Brasil, 1 em cada 4 crianças e adolescentes apresentou ansiedade ou depressão durante a crise do COVID-19⁷.

As idas aos psiquiatras cresceram nos últimos 5 anos, indo na contramão, da tendência das demais especialidades (26,8%). De acordo com o estudo do IESS, os beneficiários de planos de saúde apresentaram um aumento no quadro depressivo entre 2013 e 2019, saltando de 8,6% para 12,7%, valor que representa 5,5 milhões de pessoas. Um alerta que a Tabela 7 apresenta é que houve uma queda de 10,9% na ida ao psiquiatra entre 2019 e 2020 período em que as pessoas mais experimentaram o isolamento social e que houve agravamento dos quadros de depressão.

Por fim, as consultas com Geriatrias, entre o período de 2015 a 2019, apresentou um aumento (42,4%) e queda de (-17,5%) entre 2019 e 2020. A população de beneficiários acima de 59 anos ou mais cresceu cerca de 7,8% entre 2015 e 2019, e entre 2019 e 2020, foi de 2,0%. As demais faixas-etárias apresentaram queda nestes períodos. Esta é a população que mais sofreu os efeitos da COVID-19, cerca de 73,1% dos mortos estão acima de 60 anos dados referentes desde o início da pandemia até 19 de abril de 2021⁸. A redução das idas ao geriatra pode estar vinculada ao receio de sair de casa durante a pandemia para ir aos consultórios, porém, nesta população é necessário a realização das consultas de rotina para evitar a piora nos quadros de doenças crônicas nessa que são predominantes.

5 http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf

6 <https://veja.abril.com.br/saude/ansiedade-e-depressao-tem-aumento-explosivo-entre-criancas-e-adolescentes/>

7 <https://veja.abril.com.br/saude/ansiedade-e-depressao-tem-aumento-explosivo-entre-criancas-e-adolescentes/>

8 <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-19-no-brasil-e-em-mais-4-paises-2/>

Tabela 7 – Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais segundo especialidade entre 2015 e 2020 e variação percentual.

ESPECIALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Clínica Médica	24.961.679	26.617.808	27.995.814	27.062.874	29.960.232	21.404.444	-28,6	20,0
Ginecologia e Obstetrícia	19.661.680	20.039.033	19.770.169	19.737.282	19.092.012	15.180.871	-20,5	-2,9
Pediatria	16.063.155	16.849.139	16.709.194	16.665.256	16.508.478	10.658.179	-35,4	2,8
Oftalmologia	15.295.464	15.951.296	15.877.656	15.917.962	15.625.498	11.884.261	-23,9	2,2
Traumatologia- ortopedia	13.845.069	14.072.545	14.118.312	14.204.899	14.044.910	10.235.550	-27,1	1,4
Cardiologia	12.613.066	12.728.241	12.768.950	12.745.863	13.241.685	10.244.043	-22,6	5,0
Dermatologia	10.780.098	10.887.465	10.728.791	10.715.530	10.627.920	8.024.251	-24,5	-1,4
Otorrinolaringologia	7.788.245	8.244.551	8.363.277	8.455.458	8.359.708	5.684.780	-32,0	7,3
Endocrinologia	6.188.790	6.550.482	6.763.584	6.910.174	7.052.676	5.525.526	-21,7	14,0
Urologia	4.854.265	4.948.499	4.987.601	5.113.237	5.018.981	3.912.414	-22,0	3,4
Psiquiatria	3.761.311	4.110.413	4.469.977	4.926.156	5.355.626	4.770.581	-10,9	42,4
Cirurgia geral	4.792.179	4.976.903	4.713.318	4.781.731	4.549.453	3.633.569	-20,1	-5,1
Gastroenterologia	3.836.395	4.053.475	4.119.268	4.375.754	4.289.991	3.133.718	-27,0	11,8
Neurologia	3.258.319	3.371.961	3.443.530	3.450.234	3.467.186	2.725.059	-21,4	6,4
Alergia e imunologia	1.969.123	2.024.037	2.176.742	2.040.574	2.176.071	1.587.195	-27,1	10,5
Angiologia	1.965.629	2.022.072	2.042.673	2.014.336	1.870.740	1.374.447	-26,5	-4,8
Reumatologia	1.634.951	1.727.105	1.735.198	1.771.684	1.796.885	1.377.567	-23,3	9,9
Tisiopneumologia	1.466.876	1.508.158	1.567.296	1.559.982	1.499.669	1.136.455	-24,2	2,2
Geriatria	1.016.384	1.006.423	1.265.233	1.515.723	1.663.838	1.372.211	-17,5	63,7
Neurocirurgia	1.236.059	1.292.436	1.278.213	1.281.193	1.260.885	994.865	-21,1	2,0
Mastologia	1.028.365	1.092.449	1.110.557	1.186.419	1.218.203	921.152	-24,4	18,5
Oncologia	972.354	1.004.900	990.598	962.730	1.110.487	1.019.323	-8,2	14,2
Proctologia	837.169	878.425	896.995	937.956	1.019.296	852.922	-16,3	21,8
Hematologia	683.568	725.717	839.627	917.734	973.762	822.372	-15,5	42,5
Nefrologia	765.850	778.989	786.071	823.555	866.956	634.209	-26,8	13,2
Outras	50.282.714	48.940.342	44.798.767	46.350.943	47.193.155	35.290.923	-25,2	-6,1
TOTAL DE CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS	211.558.757	216.402.864	214.317.411	216.425.239	219.844.303	164.400.887	-25,2	3,9

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Nota técnica divulgada pelas ANS: “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2018). Por esse motivo, o IESS inseriu na tabela acima a categoria ‘OUTRAS’.

2. OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS



Em outros atendimentos ambulatoriais é contabilizado o número de consultas ou sessões com profissionais de saúde de nível superior não médicos, que estão previstas no “Rol de procedimentos e Eventos em Saúde”, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional e psicólogos e outros procedimentos ambulatoriais.

Em 2019, foram realizados 158,8 milhões desses procedimentos, aumento de 16,3% relativamente a 2015 (tabela 8). Entre 2019 e 2020 todas as especializações apresentaram queda de sessões, porém, nos último 5 anos, as consultas que cresceram foram: Psicólogo (105,8%), Terapeuta Ocupacional (98,6%) e Fonoaudiologia (47,8%) (tabela 8).

Tabela 8 – Evolução do número de outros atendimentos ambulatoriais entre 2015 e 2020 e variação percentual.

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIACÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIACÃO % ENTRE 2015 E 2019
Fisioterapeuta	46.231.803	43.471.142	43.275.383	47.133.272	49.208.746	34.950.706	-29,0	6,4
Fonoaudiólogo	3.917.077	5.512.799	6.199.187	6.703.304	7.380.497	5.790.639	-21,5	88,4
Nutricionista	2.203.821	2.470.000	2.551.729	2.669.093	2.786.095	2.002.696	-28,1	26,4
Terapeuta Ocupacional	1.035.700	1.131.305	1.445.104	1.946.273	2.403.854	2.057.227	-14,4	132,1
Psicólogo	9.390.703	12.913.836	15.426.529	17.552.461	20.982.540	19.325.222	-7,9	123,4
TOTAL DE CONSULTAS/SESSÕES	136.566.674	141.180.887	156.998.329	164.237.557	158.837.908	131.274.762	-17,4	16,3

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

²Notas técnicas divulgadas pelas ANS: “Por existirem outros atendimentos ambulatoriais além dos discriminados acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de ‘OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS’ e em razão de uma operadora informar o total de OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS com erro de digitação no terceiro trimestre de 2013, a variável foi calculada substituindo-se o valor discrepante pela média do segundo e quarto trimestres do mesmo ano, de maneira a compor o valor de segundo semestre de 2013” (ANS, 2014).

3. EXAMES COMPLEMENTARES



Em 2019 foram realizados mais de 916,5 milhões de exames complementares entre os beneficiários de planos de saúde, aumento de 22,7% em comparação com 2015. No entanto, entre 2019 e 2020 apresentou redução de 14,6%. Entre os 20 procedimentos de auxílio diagnóstico disponibilizados pela ANS (tabela 9), os exames mais realizados em 2020 foram: a radiografia (21,0 milhões), hemoglobina glicada (13,9 milhões), tomografia computadorizada (7,3 milhões) e a ressonância nuclear magnética (6,4 milhões). Em comparação com o ano de 2015 entre 2019, os três procedimentos de auxílio diagnóstico que mais cresceram foram hemoglobina glicada (57,8%), a Ressonância Magnética (28,1%) e Holter de 24 horas (27,7%). Já os três que mais reduziram foram a Ultrasonografia obstétrica morfológica (-14,4%), Ultra-sonografia diagnóstica de abdome inferior (-14,3%), e a Radiografia (-8,9%).

No período entre 2019 e 2020 todos os exames complementares apresentaram redução sendo os principais: Pesquisa de sangue oculto nas fezes em pessoas de 50 a 69 anos (-37,3%), Cintilografia miocárdica (-35,2%) e Radiografia (-33,4%),

O exame de cintilografia miocárdica tem como finalidade avaliar o fluxo sanguíneo nas artérias que nutrem o musculo cardíaco detectando possíveis falhas na irrigação de determinadas regiões do coração. O exame busca prevenir problemas cardíacos mais graves, como, por exemplo, o infarto miocárdico e acidentes vasculares cerebrais. Como mencionado anteriormente, houve um aumento para o mesmo período nas internações por causa de infarto no miocárdio (15,2%), insuficiência cardíaca congestiva (9,8%) e acidente vascular cerebral (12,8%). Internações estas que poderiam ser evitadas caso os exames de rotinas tivessem sido realizados. A pandemia não apenas trouxe problemas, sociais, econômicos e de saúde para aqueles que contraíram a COVID-19, mas também, agravos de doenças pré-existentes que poderiam ter sido evitadas caso mantido as consultas e exames de rotina.

Tabela 9 – Evolução do número e variação percentual de procedimentos de auxílio diagnóstico entre 2015 e 2020 e variação percentual.

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Radiografia	34.757.535	34.426.467	33.052.663	31.823.039	31.660.168	21.078.865	-33,4	-8,9
Hemoglobina glicada	9.974.454	10.972.552	12.001.403	13.490.622	15.736.523	13.993.173	-11,1	57,8
Ressonância nuclear magnética	6.511.177	7.086.986	7.406.813	7.904.467	8.338.409	6.363.845	-23,7	28,1
Tomografia computadorizada	6.634.811	7.070.954	7.190.230	7.386.876	7.659.538	7.366.252	-3,8	15,4
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome total	6.140.885	6.433.133	6.547.792	6.877.411	7.362.618	5.600.778	-23,9	19,9
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome inferior	8.179.136	7.686.852	7.017.378	6.660.865	7.006.750	5.263.958	-24,9	-14,3
Procedimento diagnóstico em citopatologia cérvico-vaginal oncológica em mulheres de 25 a 59 anos	6.842.147	6.611.968	6.328.302	6.112.982	6.293.714	4.760.794	-24,4	-8,0
Ecodopplercardiograma transtorácico	4.950.212	5.114.560	5.191.205	5.185.130	5.700.735	4.369.415	-23,4	15,2
Mamografia	5.142.900	5.120.133	5.020.622	4.999.935	5.089.151	3.647.957	-28,3	-1,0
Mamografia em mulheres de 50 a 69 anos	2.306.864	2.304.270	2.258.243	2.298.921	2.364.453	1.667.069	-29,5	2,5
Teste ergométrico	3.479.609	3.518.338	3.440.628	3.377.838	3.599.493	2.468.543	-31,4	3,4
Endoscopia - via digestiva alta	3.326.717	3.124.358	3.168.537	3.331.818	3.369.663	2.283.246	-32,2	1,3
Densitometria óssea	2.150.867	2.189.305	2.237.280	2.243.605	2.321.895	1.533.960	-33,9	8,0
Holter de 24 horas	1.136.902	1.207.147	1.221.259	1.306.189	1.452.102	1.181.103	-18,7	27,7
Colonoscopia	1.092.027	1.100.562	1.153.698	1.216.968	1.349.950	920.641	-31,8	23,6
Pesquisa de sangue oculto nas fezes em pessoas de 50 a 69 anos	987.229	1.013.567	1.067.362	1.106.696	1.217.855	763.921	-37,3	23,4
Ultra-sonografia obstétrica morfológica	1.126.648	982.802	979.411	973.531	964.725	866.835	-10,1	-14,4
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome superior	1.029.872	1.031.591	985.759	943.942	971.709	714.721	-26,4	-5,6
Cintilografia miocárdica	553.835	552.392	534.065	517.487	547.240	354.585	-35,2	-1,2
Broncoscopia com ou sem biópsia	69.802	75.648	67.558	70.490	72.739	50635	-30,4	4,2
Cintilografia renal dinâmica	41.734	39.697	38.695	40.911	42.185	29.604	-29,8	1,1
TOTAL DE EXAMES COMPLEMENTARES	746.979.342	796.750.159	816.903.529	861.460.048	916.537.839	783.000.124	-14,6	22,7

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

Nota: (-) Dado não disponível.

*Variação entre 2015 e 2020.

Nota técnica divulgada pelas ANS: “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis. Por exemplo: No grupo EXAMES deve ser informada a totalidade dos exames realizados pela operadora. Dentro deste grupo são especificados apenas 20 exames para os quais deve ser lançado o valor específico. Dessa forma, a soma dos valores relativos aos 20 exames não necessariamente é igual ao valor do item EXAMES, visto que a operadora pode realizar outros exames além dos especificados” (ANS, 2018).

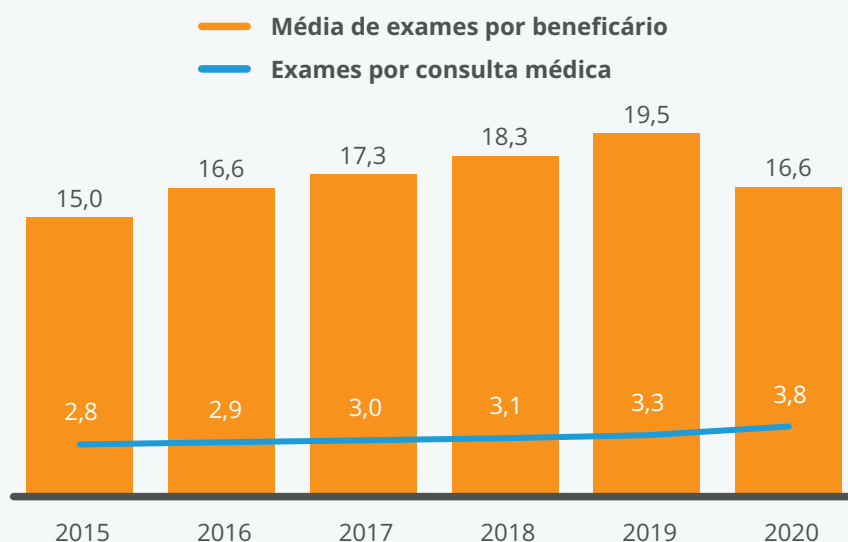
3.1. NÚMERO DE EXAMES POR BENEFICIÁRIO E POR CONSULTA MÉDICA

No gráfico 6, observa-se que o número de exames complementares por beneficiário e por consulta médica aumenta a cada ano. Em média, no ano de 2015, cada consulta médica gerou cerca de 2,8 exames, ou seja, cada beneficiário realizou 15 exames naquele ano. Já em 2020, essa média subiu para 3,8 exames por consulta médica, ou 16,6 exames por beneficiário (Gráfico 7).

Esses valores levam a uma discussão: o que estaria motivando o aumento do número de consultas por beneficiário por ano bem como o número de exames solicitado por consulta? As possibilidades são: envelhecimento populacional, com a maior prevalência de doenças crônicas entre os idosos, que exigem tratamentos complexos e continuados, e a busca mais intensa por saúde por parte dos beneficiários.

No entanto, entre 2019 e 2020 ocorreu uma redução na média de exames por beneficiário de 19,5 para 16,6, porém, a média de exames por consulta médica, permanece em crescimento de 3,3 para 3,8.

Gráfico 6 – Evolução da quantidade média de exames complementares realizados por beneficiários da saúde suplementar por ano entre 2015 e 2020.



Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021 e SIB/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

3.2. EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Como visto anteriormente, os exames de ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada foram alguns dos procedimentos de apoio diagnóstico mais solicitados. Em 2020, foram 6,3 milhões de Ressonâncias e 7,3 milhões de Tomografias (tabela 10).

A tabela 10 expõe o número de exames de Ressonância magnética e de Tomografia computadorizada realizados a cada mil beneficiários. Na tabela, comparam-se os resultados da saúde suplementar com os de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A tabela 10 mostra que, na saúde suplementar, o número de exames de ressonância magnética por mil beneficiários passou de 132,0 em 2015 para 179,0 em 2019. Entre, 2019 e 2020 o número de exames por mil beneficiários reduziu de 179,0 para 135,0, provavelmente devido a ocorrência da pandemia. Nota-se que essa taxa da saúde suplementar brasileira supera a média dos Estados Unidos (82,4,0), da Islândia (104,5) e

da Itália (63,6) por exemplo – países esses com os valores mais altos entre os membros da OCDE. Já a tomografia computadorizada por mil beneficiários passou de 134,9 em 2015 para 177,1 em 2019, porém, em 2020, passou para 156,3. Novamente, a taxa da saúde suplementar brasileira foi maior do que no Itália (83,7) e Austrália (144,6) por exemplo.

Tabela 10 – Evolução do número de exames de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada por 1.000 pessoas em países selecionados, 2015 a 2020.

PAÍSES	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA						TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
*Brasil - Saúde Suplementar		132,4	148,8	156,8	167,5	179,0	134,9	148,5	152,2	156,5	177,1	156,3
Estados Unidos		117,7	120,6	110,8	118,9	128,0	245,5	253,9	256,3	271,5	278,5	219,5
Alemanha		138,6	143,4	143,1	148,5	153,2	
França		102,6	110,7	114,1	...		188,7	194,0	189,7	195,7	...	
Islândia		81,9	92,9	90,9	104,2	109,3	190,9	204,8	213,7	227,3	234,4	216,8
Bélgica		85,6	89,4	93,9		
Espanha		78,3	83,2	88,0	...		104,9	109,7	114,9	118,8		
Dinamarca		82,1	82,2	87,0	89,3		161,8	160,7	172,8	184,6		
Itália		78,0	67,5	71,4	...		88,4	85,8	89,9	93,6		83,7
Grécia		60,5	64,0		146,0	150,3	194,5	213,9		
República Eslovaca		56,8	61,4		156,2	162,3	153,9	155,2		
Canadá		54,5	...	50,5	52,0	54,5	147,8	...	153,5	...	156,2	
Estônia		49,9	52,7	51,9	...		127,2	138,0	138,1	133,5	...	
Eslovênia		42,4	51,9	61,8	...		61,8	65,1	70,9	76,0	...	
República Checa		48,0	49,8		101,9	107,4	103,5	110,9	...	
Letônia		42,6	47,7	55,3	...		168,5	178,4	171,9	180,8	...	
Lituânia		40,8	45,1	50,1	...		94,8	99,8	101,8	114,2	...	
Austrália		40,9	42,4	44,8	48,0	51,3	119,5	119,3	126,0	134,6	140,9	144,6
Hungria		37,7	42,2	44,3	...		104,4	116,2	122,5	131,7	...	
Finlândia		39,2	39,1	43,1	...		39,1	41,7	54,0	57,5	...	44,7

Tabela 10 – continuação

PAÍSES	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA						TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Israel		34,8	36,4	38,4	...		131,6	136,3	145,2	146,6	...	
Coréia do Sul		31,2	33,8	36,3	...		174,8	191,2	204,6	228,1	...	
Polônia		28,4	30,1	36,3	...		70,2	76,3	81,5	85,4	...	
Chile		20,1	24,7		89,5	100	95,8	85,8

Fonte: OECD (2020), Doctors' consultations (indicator), SIP/ANS/MS – 07/2021 e SIB/ANS/MS - 08/2021. Acessado em: 10/07/2021.

Nota: As informações acima ilustradas são referentes ao último ano cujo dado está disponível.



4. TERAPIAS

Na tabela 11, observa-se que, em 2019, foram realizadas 72,0 milhões de terapias entre os beneficiários de planos de saúde, aumento de 48,8% em comparação com o ano de 2015, porém queda de 23,7% em relação a 2019 e 2020. Entre 2019 e 2020, destacam-se três terapias – transfusão ambulatorial (queda de -29,7%), radioterapia megavoltagem (-20,0%), e implante de dispositivo intrauterino-DIU apresentou queda de -14,2%.

O número médio de terapias por beneficiário cresceu de 1,0 em 2015 para 1,5 em 2019 e queda de 2019 para 2020 (1,5 para 1,2) (tabela 3).

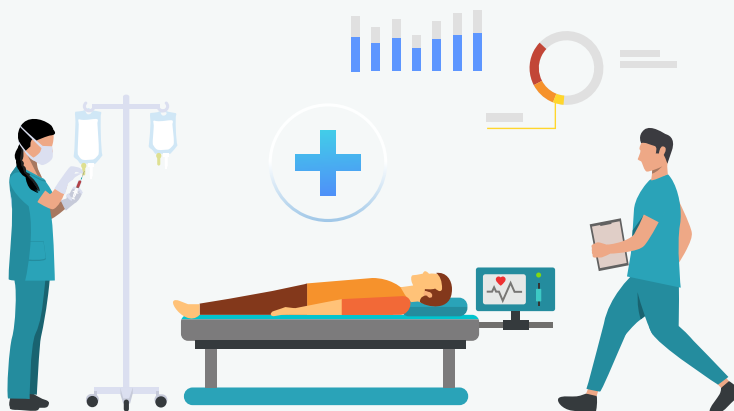
Tabela 11 – Evolução do número de terapias entre 2015 e 2020 e variação percentual.

TERAPIAS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Hemodiálise crônica	1.646.056	1.911.607	2.150.082	2.281.463	2.501.393	2.405.978	-3,8	52,0
Quimioterapia	1.131.097	1.184.159	2.257.643	1.317.938	1.419.952	1.400.117	-1,4	25,5
Radioterapia megavoltagem	1.451.706	1.216.632	1.077.653	1.037.841	969.729	775.808	-20,0	-33,2
Transfusão ambulatorial	412.310	302.339	293.021	274.565	284.722	200.285	-29,7	-30,9
Hemodiálise aguda	182.375	182.225	183.041	181.391	180.954	168.455	-6,9	-0,8
Implante de dispositivo intrauterino - DIU	61.307	101.897	143.492	167.740	205.268	176.174	-14,2	234,8
Outras	43.524.042	65.065.504	71.111.307	88.151.663	66.489.878	49.815.397	-25,1	52,8
TERAPIAS	48.408.893	69.964.363	77.216.239	93.412.601	72.051.896	54.942.214	-23,7	48,8

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Nota técnica divulgada pela ANS: “Por existirem outras terapias além das discriminadas acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de “TERAPIAS” (ANS, 2014). Por esse motivo, o IESS inseriu na tabela acima a categoria ‘OUTRAS’.

5. INTERNAÇÃO



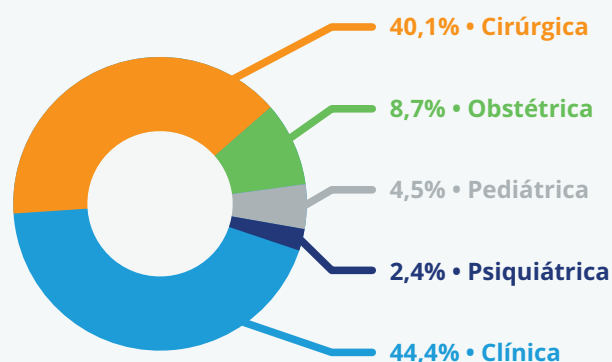
Em 2020 foram realizadas quase 7,3 milhões de internações entre os beneficiários da saúde suplementar, número 14,7% menor em comparação com 2019 (tabela 2). A tendência em anos anteriores era de aumento da taxa de internação no Brasil, como é possível verificar no Gráfico 7. No entanto, no período da pandemia notou-se uma queda brusca de 18,4 para 15,6 entre 2019 e 2020. Esta queda tende a reverter com o fim do isolamento.

O gráfico 8 mostra que dentre as internações, 3,2 milhões foram clínicas, 2,9 milhões cirúrgicas, 637 mil obstétricas, 328 mil pediátricas e 174 mil psiquiátricas.

Gráfico 7 – Evolução da Taxa de Internação da saúde suplementar. Brasil 2015 a 2020.



Gráfico 8 – Quantidade e proporção das internações segundo tipo de internação. Brasil 2015 a 2020.



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021 e SIB/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Na tabela 12, verifica-se que em comparação de 2019 com 2020, as internações obstétricas para parto cresceram 1,3% enquanto as demais tiveram queda. Os principais crescimentos em internações entre 2015 e 2019 foram vasectomias, de 13,1 mil para 24,3 mil (84,6%), fraturas de fêmur entre idosos (60 ou mais anos) cresceu, de 13,1 mil para 20,7 mil (58,5%) e psiquiátricas, de 140,8 mil para 211,4 mil (50,2%).

Internações relacionadas ao COVID-19 são consideradas em geral internações clínicas, que não requerem intervenções cirúrgicas, tendo queda de 6,7% entre 2019 e 2020. A variação negativa dessa especialidade reflete as consequências do isolamento social que adiou diversas cirurgias, principalmente, as eletivas, como é o caso da Revisão Artroplastia (-34,3%) e internações em hospitais dias (cirurgias com baixa complexidade) queda de 27,1% (Tabela 14). Porém, internações domiciliares cresceram 9,8% neste mesmo período. Nos últimos 5 anos esse crescimento foi de 31,4% (Tabela 14). Este crescimento pode se dever ao fato que por precaução médica muitos beneficiários tiveram os cuidados recebidos em casa para reduzir o risco de contrair a COVID-19 em unidades de assistência à saúde.

Tabela 12 – Evolução do número de internações entre 2015 e 2020 e variação percentual.

INTERNAÇÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Clínica	3.220.838	3.203.661	3.288.079	3.273.984	3.507.753	3.273.895	-6,7	8,9
Cirúrgica	3.332.780	3.322.096	3.359.709	3.492.750	3.761.426	2.953.848	-21,5	12,9
Cirurgia bariátrica	48.350	50.443	48.299	49.521	52.699	46.419	-11,9	9,0
Vasectomia	13.178	16.712	21.248	21.993	24.329	16.015	-34,2	84,6
Fratura de fêmur (60 anos ou mais)	13.109	15.301	19.032	21.964	20.777	17.134	-17,5	58,5
Laqueadura tubária	10.993	15.873	15.956	15.717	17.201	13.320	-22,6	56,5
Implantação de marcapasso	10.429	10.864	12.743	12.664	13.738	11.432	-16,8	31,7
Revisão de artroplastia	4.772	3.847	3.987	4.066	4.324	2.841	-34,3	-9,4
Implante de CDI (cardio desfibrilador implantável)	1.474	1.273	1.650	1.219	1.401	1.170	-16,5	-5,0
Outros	3.230.475	3.207.783	3.236.794	3.365.606	3.626.957	2.845.517	-21,5	12,3
Obstétrica	750.660	701.855	662.782	669.545	648.174	637.461	-1,7	-13,7
Parto normal	87.617	86.358	87.947	82.888	82.681	83.767	1,3	-5,6
Cesarianas	481.571	457.105	432.675	425.987	410.544	400.243	-2,5	-14,7

Tabela 12 – continuação

INTERNAÇÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIACÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIACÃO % ENTRE 2015 E 2019
Outros	181.472	158.392	142.160	160.670	154.949	153.451	-1,0	-14,6
Pediátrica	479.027	448.180	498.227	477.932	510.761	328.633	-35,7	6,6
Internação de 0 a 5 anos de idade por doenças respiratórias	99.768	104.244	122.797	122.230	115.866	60.029	-48,2	16,1
Internação em UTI no período neonatal	27.721	25.301	25.592	25.529	25.932	22.792	-12,1	-6,5
Internações em UTI no período neonatal por até 48 horas	8.501	8.039	8.643	9.719	8.996	7.448	-17,2	5,8
Outros	343.037	310.596	341.195	320.454	359.967	238.364	-33,8	4,9
Psiquiátrica	140.822	157.490	168.334	196.346	211.464	174.035	-17,7	50,2
TOTAL DE INTERNAÇÕES	7.924.127	7.833.282	7.977.131	8.110.557	8.639.578	7.367.872	-14,7	9,0

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Nota técnica divulgada pela ANS: “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).

Na tabela 13 mostra-se a evolução do número de internações segundo causa principal. As internações por doenças do aparelho circulatório e respiratório representaram queda no último ano de 24,1% e 23,2% nos últimos cinco anos. A queda de internações por doenças respiratórias pode ter ocorrido devido ao isolamento social em 2020, pois, com o menor contato entre as pessoas, houve uma queda na transmissão do vírus da gripe, por exemplo.

No caso de internações pediátricas relacionados ao aparelho respiratório em crianças de 0 a 5 anos, observa-se queda de 48,2% em 2020. As crianças que ficaram mais de um ano sem frequentarem a escola ficaram mais protegidas de infecções respiratórias.

Além disso, como mencionado acima a internação por infarto agudo do miocárdio cresceu 15,2%; internações por doenças cerebrovasculares 14,8%; acidente vascular 12,8% e insuficiência cardíaca congestiva 9,8%, que podem estar relacionados a uma queda nas consultas médicas para exames de rotina.

Outra especialidade de internação que pode estar relacionada a falta de ida a consultas médicas e realização de exames de rotina são as internações por diabetes mellitus que cresceu 6,7% no último ano e 31,6% nos últimos 5 anos.

Tabela 13 – Evolução do número de internações segundo causa principal entre 2015 e 2020 e variação percentual.

INTERNAÇÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Doenças do aparelho respiratório	501.191	472.824	551.162	506.620	506.874	384.883	-24,1	1,1
Doenças do aparelho circulatório	487.606	446.956	506.773	465.845	493.287	449.243	-8,9	1,2
Neoplasias	334.381	314.748	333.051	331.772	334.284	271.167	-18,9	0,0
Câncer de mama feminino	34.830	36.495	40.898	41.744	40.980	34.681	-15,4	17,7
Câncer de colo de útero	15.069	12.710	11.818	12.061	12.861	9.933	-22,8	-14,7
Câncer de cólon e reto	23.423	20.485	21.481	21.110	22.036	18.960	-14,0	-5,9
Câncer de próstata	12.860	11.437	13.396	14.705	13.963	11.729	-16,0	8,6
Tratamento cirúrgico de câncer de mama feminino	17.169	16.025	17.361	17.543	19.433	15.748	-19,0	13,2
Tratamento cirúrgico de câncer de colo de útero	9.140	9.033	8.206	8.259	9.173	6.997	-23,7	0,4
Tratamento cirúrgico de câncer de cólon e reto	7.030	6.014	7.310	6.776	7.865	7.128	-9,4	11,9
Tratamento cirúrgico de câncer de próstata	6.539	5.645	6.578	6.413	6.484	4.911	-24,3	-0,8
Internação por doença cerebrovascular	84.839	75.770	89.727	86.996	95.308	109.449	14,8	12,3
Internação por infarto agudo do miocárdio	37.717	43.152	70.639	45.435	55.821	64.308	15,2	48,0
Causas externas	76.175	37.846	44.563	44.159	45.292	38.339	-15,4	-40,5
Acidente vascular cerebral	46.810	43.167	49.113	42.962	52.106	58.752	12,8	11,3
Internação por doença hipertensiva	43.397	38.261	45.798	40.490	40.147	34.727	-13,5	-7,5
Insuficiência cardíaca congestiva	27.291	29.450	39.607	32.080	35.096	38.527	9,8	28,6
Internação por diabetes mellitus	27.279	27.171	34.030	29.284	33.656	35.906	6,7	23,4
Doença pulmonar obstrutiva crônica	22.466	19.470	22.635	20.590	21.285	15.520	-27,1	-5,3
TOTAL DE INTERNAÇÕES	7.924.127	7.833.282	7.977.131	8.110.557	8.639.578	7.367.872	-14,7	9,0

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Nota técnica divulgada pela ANS: “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).

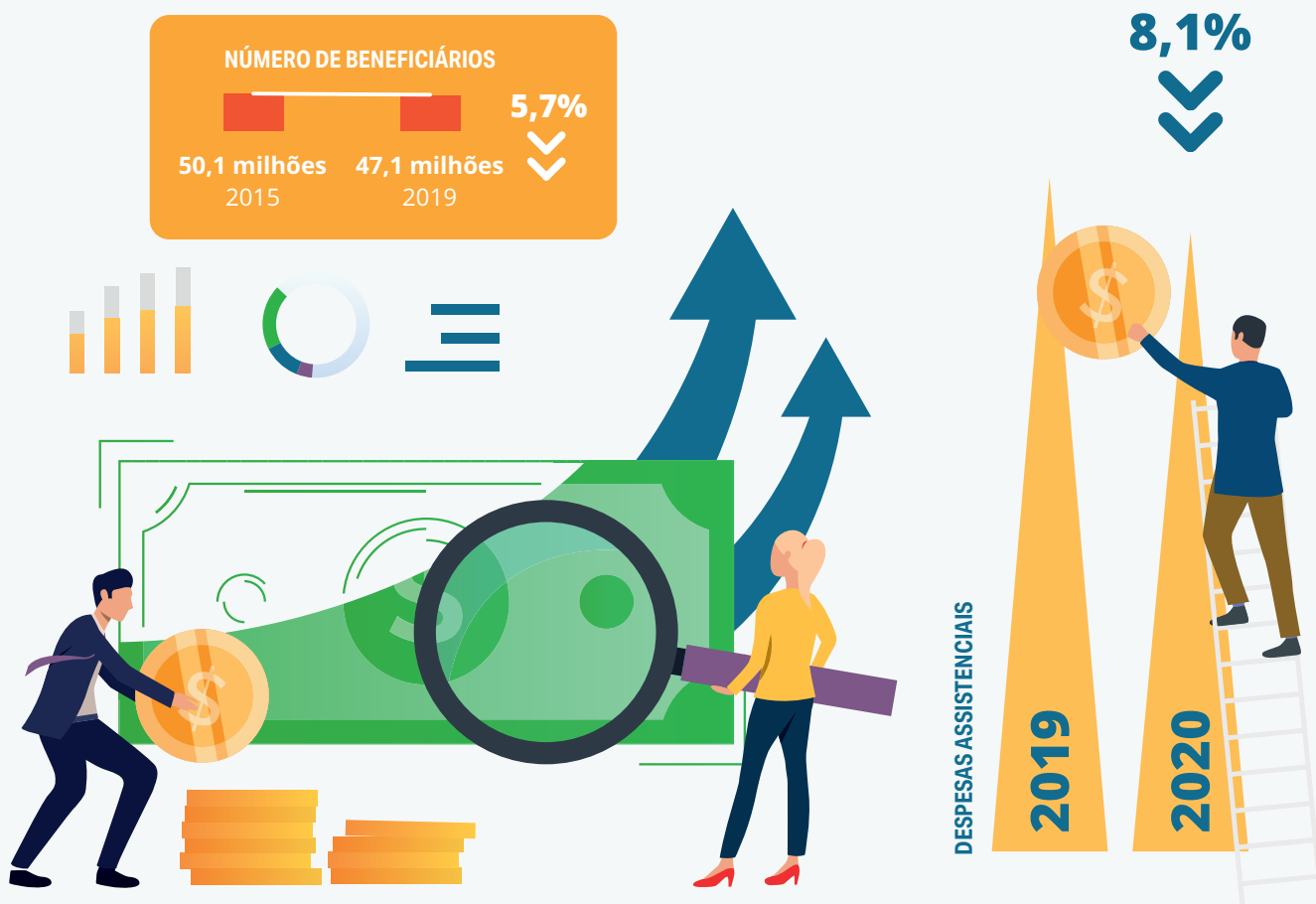
Em relação ao local da internação, verifica-se na tabela 14 que dos 7,3 milhões de internações que ocorreram no último ano, 6,5 milhões (ou 88,3% do total) ocorreram em hospitais, 658,4 mil em hospitais-dia (8,9%) e 206,8 mil foram internações domiciliares (2,8%).

Tabela 14 – Evolução do número internações segundo local de ocorrência entre 2015 e 2020 e variação percentual.

INTERNAÇÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2019 E 2020	VARIAÇÃO % ENTRE 2015 E 2019
Hospitalar	7.114.501	6.835.283	7.024.498	7.093.566	7.547.700	6.502.486	-13,8	6,1
Hospital-dia	652.156	760.198	767.652	827.701	903.456	658.491	-27,1	38,5
Hospital-dia para saúde mental	59.548	64.251	76.842	99.965	89.323	73.975	-17,2	50,0
Domiciliar	157.470	173.550	184.981	189.290	188.422	206.895	9,8	19,7
TOTAL DE INTERNAÇÕES	7.924.127	7.833.282	7.977.131	8.110.557	8.639.578	7.367.872	-14,7	9,0

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Nota técnica divulgada pela ANS: “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).



D. DESPESAS ASSISTENCIAIS

Em 2020, observa-se na tabela 15 que os planos médico-hospitalares informaram o gasto de R\$ 164,8 bilhões (valores nominais) com serviços de assistência à saúde, valor 8,1% menor em relação a 2019 e 2020. Na mesma comparação, a maior queda ocorreu em consultas médicas não identificadas (-82,5%), seguidas de consultas ao pronto socorro (-25,2%) (tabela 15).

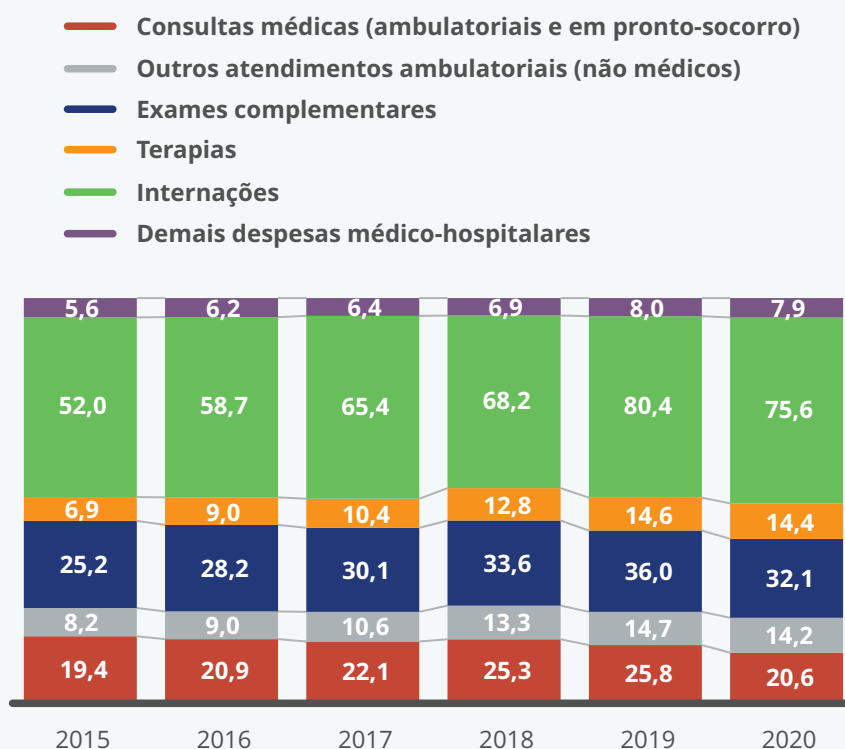
Tabela 15 – Evolução das despesas assistenciais (em bilhões de R\$ e valores nominais).

DESPESAS ASSISTENCIAIS	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Consultas médicas	19.435.580.682,2	20.928.582.901,3	22.059.376.922,2	25.312.225.409,0	25.770.951.770,0	20.575.003.444,7
Consultas médicas ambulatoriais	14.267.954.562,6	15.591.181.679,2	16.250.744.974,9	17.557.374.244,7	18.828.350.904,2	15.676.259.738,3
Consultas médicas em Pronto Socorro	4.639.342.722,0	5.183.975.882,5	5.413.237.509,2	6.448.456.288,2	6.434.276.645,8	4.809.860.175,1
Consultas médicas não identificadas	528.283.397,6	153.425.339,6	395.394.438,0	1.306.394.876,1	508.324.220,0	88.883.531,3
Outros atendimentos ambulatoriais	8.234.537.692,5	9.049.438.715,1	10.640.631.119,9	13.292.434.543,2	14.707.314.189,7	14.226.129.733,8
Exames complementares	25.163.748.788,5	28.200.863.850,1	30.064.772.761,2	33.565.948.038,6	35.985.904.248,4	32.093.990.740,8
Terapias	6.865.482.083,4	8.968.116.227,1	10.389.027.817,6	12.789.038.384,7	14.584.309.205,8	14.446.996.359,6
Internações	51.973.049.555,4	58.651.123.923,0	65.388.625.984,2	68.179.381.890,2	80.363.718.333,7	75.591.769.415,8
Demais despesas médico-hospitalares	5.573.465.708,8	6.195.832.727,2	6.376.845.809,3	6.933.313.376,9	8.032.430.641,8	7.945.636.724,9
TOTAL DE DESPESAS ASSISTENCIAIS	117.245.864.510,8	131.993.958.343,9	144.919.280.414,3	160.072.341.642,4	179.444.628.389,4	164.879.526.419,6

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Observa-se no gráfico 9 que em todos os anos as internações compõem a maior parcela das despesas assistenciais. Em 2020, as internações responderam por 75,6% do total das despesas (R\$ 75,6 bilhões), seguido dos 32,1% dos gastos com exames complementares (ou R\$ 32 bilhões) e dos 20,6% dos gastos com consultas médicas (ou R\$ 20,5 bilhões).

Gráfico 9 – Evolução das despesas assistenciais por tipo de procedimento (Em bilhão de R\$). Brasil, 2015 a 2020.



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021

E. FONTES E LIMITAÇÕES

Os dados assistenciais desta análise foram coletados das publicações da ANS denominadas “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”. Sua principal fonte de informação é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados de assistência à saúde. Além disso, os dados quantitativos do número de beneficiários de planos médico-hospitalares foram extraídos de uma ferramenta denominada “ANS Tabnet”, cuja principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB).

LIMITAÇÕES:

- O SIP não é um sistema auditado e os dados são enviados periodicamente pelas operadoras planos privados de assistência à saúde à ANS;
- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde”;
- Para o cálculo do número de beneficiários médico-hospitalares, calculou-se a média de beneficiários médico-hospitalares dos quatro trimestres do ano referente. Esses números foram extraídos da ANS Tabnet, com os dados mais recentes disponíveis (atualizados no dia 05/07/2020 - SIB/ANS/MS - 07/2020).
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados;
- No Mapa Assistencial de 2014, a ANS publicou notas técnicas em relação ao somatório de procedimentos. Acreditou-se que essas notas seriam válidas para as outras publicações, pois o total de procedimentos nem sempre era o somatório dos eventos informados. Dessa maneira, ao final de cada tabela de procedimentos assistenciais, colocou-se uma nota técnica com a referência a publicação do Mapa Assistencial 2014 (ANS, 2014); e

- No Mapa Assistencial de 2019, a ANS publicou que: “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/eventos possíveis” (ANS, 2020).

F. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2020 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2015 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2016 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2017 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2018 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.101, de 12 de junho de 2002.

OECD. Computed tomography (CT) exams (indicator). Acessado em: 01/09/2021.

OECD (2018). Doctors' consultations (indicator). Acessado em: 31/09/2019.

OECD (2018). Magnetic resonance imaging (MRI) exams (indicator). Acessado em: 31/09/2019.

OECD. Health at a Glance 2018: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris. 2018

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Daniela Jardim & Rene Bueno

Ilustrações: Katemangostar e Macrovector / Freepik



IESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP
(11) 3706.9747

contato@iess.org.br

www.iess.org.br